



cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR PADRE
JOAQUIM MÁRIO
AREAL ANDRADE

EDITORIAL

CINZAS

“Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, a fim de que a tua esmola permaneça em segredo; e teu Pai, que vê o oculto, há-de premiar-te.”

“Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te.”

“Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que o teu jejum não seja conhecido dos homens, mas apenas do teu

Pai que está presente no oculto; e o teu Pai, que vê o oculto, há-de recompensar-te.”

Estas afirmações de Jesus, que S. Mateus nos apresenta no capítulo 6, são apresentadas em cada quarta-feira de Cinzas para nos recordar um percurso diferente que deveremos fazer em cada Quaresma.

Jesus de um modo pedagógico vai-nos alertando para atitudes importantes que deveremos fazer sem o alarido de quem se quer evidenciar, mas com a interioridade

de quem de facto se quer converter. E as cinzas são sempre um sinal de conversão, perante uma vida que nem sempre segue os parâmetros que Deus nos traça.

Reconhecer a pura e dura humanidade que temos nesta terra, não é humilhar-nos mas dignificar-nos, visto que apontamos para algo superior, para um horizonte que Cristo nos abre. Reconhecer que somos pecadores, é aceitar a misericórdia divina sempre pronta a perdoar ao pecador arrependido. Reconhecer a necessidade de penitência, é abrir-se a um novo caminho no qual encontraremos Jesus a abraçar-nos e a acolher-nos.

As Cinzas são, assim, um momento alto da nossa humanidade, que se reconhece como necessitada de salvação.

Que as Cinzas deste ano nos abram a uma conversão, e façam de nós mais atentos a Deus e aos irmãos, como o Papa Francisco nos alertou nestes dias ao afirmar: “Que não nos aconteça olhar mais para o ecrã do telemóvel do que para os olhos do irmão, ou fixarmo-nos mais nos nossos programas do que no Senhor.”

O Pároco



EM BALANÇO

Mais um ano chegou ao seu termo, e a nível económico foi bastante positivo. O saldo negativo que há anos nos acompanhava desde as últimas obras que realizamos, transformou-se, com toda a colaboração e empenho dos paroquianos, em saldo positivo.

É um facto que não tivemos gastos para além do normal, e a contenção de custos que em anos anteriores foi prometida deu os resultados que esperávamos.

Por outro lado, as melhorias económicas que o nosso país atravessa, após a crise de há poucos anos atrás, veio contri-

buir para os donativos que foram feitos, nomeadamente do Fundo Paroquial. Este teve um acréscimo significativo, tendo em conta alguns anos passados, apesar de não chegar a valores já visto há uma década. Mesmo assim, têm sido cada vez menos os que contribuem, já que algumas pessoas mais idosas faleceram, outros mudaram de residência, e, apesar de toda a divulgação efetuada, são muito poucos os que aderem de novo ao Fundo Paroquial. Será uma questão de perguntar

porquê, quando ainda há muitas pessoas que vêm à igreja e não fazem parte do Fundo Paroquial.

Outro valor a realçar é o da consignação fiscal de 0,5%, que teve um valor a rondar os 6.700,00€, e que, sem prejuízo para qualquer um de nós, veio reforçar, e muito as nossas contas. Será mais uma ação que não nos poderemos esquecer quando preencher-mos o IRS, e dizer aos nossos familiares e amigos para também o fazerem dando-lhes o nosso número de contribuinte (501.538.640).

Se no próximo ano não tivermos obras de monta, iremos, muito provavelmente, alicerçar este saldo, porém, não nos podemos esquecer que as instalações da paróquia em breve poderão precisar de obras mais profundas, e aí precisaremos de voltar a pedir a colaboração de todos.

Para já o panorama é animador por termos alcançado um importante objetivo, mas não poderemos relaxar. Sabemos que poderemos contar com todos.

REGISTOS PAROQUIAIS

2017

Casamentos

Manuel de Jesus Santos e
Maria Otilia Antunes C. Santos

Bodas de Prata

Manuel Fernando Costa Dias e
Cristina Maria Viana Ferreira Dias

Bodas de Ouro

Felismino Carvalho Rosas e
Maria Julieta Araújo Rosas

Óbitos

Adriano Silva Ribeiro
Albertina Rosa Dias
Alcino Francisco Maia da Silva
Ana de Jesus Novais
Cândida Borges
Claudino Magalhães da Silva
Dulce Maria Pereira Soares
Hermínia Baeta Coelho Vaz
João Carmo Correia
José Barbosa da Silva
José Fernando Ferreira Pires
Maria Alice Lima Soeiro
Maria Angelina Sá Nunes Teixeira
Maria Lurdes Martins Gonçalves
Maria Júlia de Sousa Fernandes
Mário José dos Santos Meles
Olívia Rosa da Silva

2018

Óbitos

António José de Abreu Antunes
Emílio Macário R. da Conceição
Fernando Gomes de Abreu
Fernando da Graça Barbosa
Horácio Duarte de Campos
Joaquim Nogueira da Silva
Maria Fernanda da Glória
Maria Freitas da Silva
Maria Irene Alves Costa Ferreira
Maria Rosalina V. da Cunha
Maria Vitória Pereira da Silva
Marília da Conceição
Rosa Oliveira da Silva

1. RECEITAS (2017)

Liturgia	14.225,55 €
Ofertórios	21.906,80 €
Catequese	4.017,70 €
Cartório	3.818,50 €
Fundo Paroquial	14.942,00 €
Obras	15.387,79 €
Diversos	27.846,02 €

Total de receitas 102.124,36 €

2. DESPESAS (2016)

Culto	3.792,25 €
Ofertórios Diocesanos	6.281,12 €
Catequese	1.845,76 €
Cartório	5.244,31 €
Água, Luz, Gás, Telefone	10.041,40 €
Honorários	14.779,74 €
Diversos	45.688,33 €

Total de despesas 87.409,91 €

3. RESUMO

Saldo anterior (2016)	- 12.814,87 €
Receita (2017)	102.124,36 €
Despesa (2017)	87.409,91 €
Saldo (para 2018)	1.899,58 €



PELA IGREJA

CRISTÃOS PERSEGUIDIDOS EM 2017

A tendência para a opressão e a violência contra os cristãos em todo o mundo não tem diminuído conforme o relatório elaborado anualmente pela Open Doors no qual avalia a situação de perseguição aos cristãos no mundo e produz um ranking dos países onde viver a fé cristã é mais arriscada. No total foram registados 3.066 cristãos mortos por causas relacionadas diretamente a sua fé, bem como 793 igrejas ou propriedades de igrejas foram atacadas.

Mas a perseguição não só se reflete em actos de violência e de detenção. A pesquisa avalia muitas outras formas de perseguição, entendida como “opressão” em diferentes níveis e campos sociais. Isso explica o facto da Nigéria, apesar de ser o país com o maior número de cristãos mortos por causa de sua fé (2.000 aproximadamente) ocupa apenas o 14º desde a classificação dos 50 países onde há maior perseguição. Os dois primeiros lugares desta lista são ocupados pela Coreia do Norte e pelo Afe-

ganistão, respectivamente, países muito diferentes em termos de estrutura social e política, mas cujos resultados na pesquisa mostram que ambos os países agora atingiram o nível máximo de opressão dos cristãos em todas as áreas abrangidas pelo estudo (privado, familiar, social, eclesial e nacional). As diferenças na pontuação da secção de violência é o que finalmente determinou que a Coreia do Norte ocupe, pelo 17º ano consecutivo, a primeira posição.

Os dez países com maior taxa de perseguição aos cristãos são (pontuação máxima 100): Coreia do Norte (94), Afeganistão (93), Somália (91), Sudão (87), Paquistão (86), Eritreia (86), Líbia (86), Iraque (86), Iêmen (85) e Irão (85).

Em relação a actos de violência, de todos os países, o Paquistão é considerado o país onde os cristãos sofrem maior brutalidade, sendo o único que atinge o nível máximo de violência contra os cristãos, de acordo com o estudo. No ano passado, além de 15 cris-

tãos assassinados por sua fé, o Paquistão foi o país onde mais igrejas e propriedades de igrejas foram destruídas ou danificadas: 168. Também há 110 casos de cristãos que foram detidos sem julgamento, condenados e presos, 700 casos de raptos e sequestros de cristãos (primeiro país nesta lista com 550 casos mais do que o segundo), 83 casos de estupro e outras formas de violência/assédio sexual, 700 casos de casamentos forçados e 169 ataques em casas, lojas, negócios ou outras propriedades dos indivíduos cristãos.

De acordo com os registos de violência contra os cristãos, pode-se destacar também 635 casos de cristãos detidos

sem julgamento, condenado e presos na Índia, embora na maioria dos casos o tempo na prisão é relativamente curto (várias semanas ou mesmo meses). Além disso, mais de 33.000 casos no mundo de cristãos que declararam no ano passado que foram vítimas de abuso físico ou mental por causa de sua fé, 24.000 estavam na Índia.

Olhando para a intolerância e discriminação contra os cristãos na Europa, vemos 101 ataques (profanação, vandalismo e incêndios) para igrejas e outros edifícios cristãos, dos quais 41 foram em França e 30 em Espanha.

www.puertasabiertas.org





CANTINHO DOS ACÓLITOS

O QUE É UM ACÓLITO?

Acólito significa “companheiro de viagem”. Um acólito é alguém que ajuda quem preside à Eucaristia (Sacerdote, Bispo, ...), mas não só... São também os acólitos que preparam algumas festas ou celebrações que não a própria Eucaristia.

Na eucaristia, um acólito serve de exemplo para a assembleia. Através dos acólitos a assembleia sabe se deve estar de pé, sentada, de joelhos. Os acólitos estão presentes não só na eucaristia, mas também fora dela. São os acólitos que, por exemplo, ajudam nas vendas

de velas na época do Natal, que ajudam nas vendas de bolos para a catequese.

Ser acólito não passa só por “ajudar na missa”, ser acólito é muito mais do que isso. Quando cada um de nós pensou em entrar para este grupo de amigos, não foi única e exclusivamente para auxiliar nas celebrações. Este grupo é um conjunto de amigos que, para além de participar nas celebrações, ajuda outros grupos ligados à paróquia, realiza actividades lúdicas, como jantares de convívio, realizamos também reuniões para progra-

mar alguma celebração mais importante. Podemos então dizer que ser acólito tem várias vertentes: a vertente de auxílio nas celebrações, a vertente de ajuda a outros grupos paroquiais e a vertente lúdica.

Para nos tornarmos acólitos frequentamos uma pequena formação dada pelos coordenadores. Para passarmos oficialmente a ser acólitos há uma celebração em que nos comprometemos a cumprir as nossas funções. No ano de 2013, houve uma cerimónia de Compromisso de Acólitos, na qual cerca de 10 membros do nosso grupo se tornaram oficialmente “companheiros de viagem”.

Para ingressarmos na formação, é preciso preencher alguns requisitos: primeiro é preciso ter realizado a primeira comunhão, depois é preciso ser fiel e responsável ao compromisso.

Este é um grupo de amigos, ao qual me atrevo a chamar segunda família, que está sempre em crescimento, por isso, se quiseres pertencer ao grupo de “companheiros de viagem”, fala com um de nós depois da eucaristia ou de qualquer celebração na qual estejamos presentes.

Estamos à tua espera.

Um abraço.





IDADE DA SABEDORIA

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NOS IDOSOS

Em Portugal, dados do 2º Inquérito Alimentar Nacional de Atividade Física apontam para cerca de 81,0% de excesso de peso ou obesidade nas pessoas idosas. Além disso, segundo os resultados do Projeto Nutrition UP 65, 14,8% dos indivíduos idosos encontram-se em risco de desnutrição e 1,3% apresentam-se efetivamente desnutridos.

A prevalência elevada de excesso de peso e obesidade na população idosa deve-se a diversos fatores, entre eles o baixo nível de atividade física e o elevado consumo de bebidas alcoólicas. Por outro lado, o envelhecimento provoca aumento das necessidades e das perdas nutricionais o que conduz, por sua vez, ao aumento dos desequilíbrios, tais como a desnutrição, fragilidade, aumento do risco de infeções e a dependência de cuidados,

entre outros.

Dadas as particularidades inerentes a esta faixa etária, a alimentação dos idosos deve ser bem ajustada, em termos nutricionais. Além disso, é também essencial a avaliação antropométrica regular dos idosos, ou seja, a medição do seu peso, altura e índice de massa corporal; e, ainda a monitorização constante das refeições fornecidas aos utentes por forma a perceber se são cumpridas todas as orientações ema-

nadas pela Direção-Geral da Saúde e, assim diminuir o risco de diversas doenças.

Ademais é ainda necessário estimular as capacidades cognitivas deste público-alvo, através da dinamização de diversas atividades relacionadas com a alimentação saudável. No Lar “Mãe de Jesus” faz-se o Jogo da Glória, plantam-se ervas aromáticas e, confecciona-se pão, bolos, bolachas e compotas saudáveis. Também comemoramos o Ano Novo, Dia de Reis, Aniversário do Lar, o Dia Mundial da Alimen-

tação, o Dia de São Martinho, o Natal, sempre com boa comida e muita animação.

Como forma de conclusão seguem-se algumas recomendações que devem ser cumpridas pela população idosa como forma a diminuir o risco de doenças, tais como: evitar estar mais de 3 horas e meia sem comer; ingerir diariamente frutas e legumes; beber água regularmente; e, ainda moderar o consumo de açúcar, sal, gordura e bebidas alcoólicas. asas”.

Liliana da Silva Pereira
(Nutricionista C.P. 3307N)



QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Com a imposição das cinzas, inicia-se um tempo espiritual particularmente relevante para todo cristão que se quer preparar dignamente para viver o Mistério Pascal, quer dizer, a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus.

Este tempo vigoroso do Ano Litúrgico caracteriza-se pela mensagem bíblica que pode ser resumida em uma palavra: “Convertei-vos”. Este imperativo é proposto à mente dos fiéis mediante o austero rito da imposição das cinzas, o qual, com as palavras “Convertei-vos e acreditai no Evangelho”, e com a expressão “Lembra-te, ho-

mem, que és pó da terra e à terra hás-de voltar”, convida a todos a refletir sobre o dever da conversão, recordando a inexorável caducidade e efêmera fragilidade da vida humana, sujeita à morte.

A sugestiva cerimónia das cinzas eleva as nossas mentes para Deus, a realidade eterna que não passa jamais, e que é o princípio e o fim (alfa e ómega) de nossa existência. A conversão não é, com efeito, nada mais que um voltar a Deus, valorizando as realidades terrenas sob a luz indefetível da sua verdade. Uma valorização que

implica uma consciência cada vez mais diáfana do facto de que estamos de passagem neste fadigoso itinerário sobre a terra, e que nos impulsiona e estimula a trabalhar até ao fim, para que o Reino de Deus se instaure dentro de nós e triunfe a sua justiça.

Sinónimo de “conversão” é também a palavra “penitência”, como mudança de mentalidade, como expressão de livre positivo esforço no seguimento de Cristo.

Tradição

Na Igreja primitiva, variava a duração da Quaresma, mas eventualmente começava seis semanas (42 dias) antes da Páscoa.

Isto só dava por resultado 36 dias de jejum (já que se excluem os domingos). No século VII foram acrescentados quatro dias antes do primeiro domingo da Quaresma estabelecendo os quarenta dias de jejum, para imitar o jejum de Cristo no deserto.

Era prática comum em Roma que os penitentes comessem sua penitência pública no primeiro dia de Quaresma. Eles eram salpicados de cinzas, vestidos com um saial e obrigados a manter-se longe até que se reconcilhassem com a Igreja na Quinta-feira Santa antes da Páscoa. Quando estas práticas caíram em desuso (entre os séculos VIII e X) o início da temporada penitencial da Quaresma foi simbolizada colocando cinzas nas cabeças das pessoas.

Hoje em dia na Quarta-feira de Cinzas, cada cristão recebe cinzas na sua cabeça, que foram obtidas da queima das palmas usadas no Domingo de Ramos do ano anterior, dando, assim, início ao tempo de Quaresma, como tempo de penitência preparando a Páscoa.



CARNAVAL E CINZAS LIGADOS PELA LUA

A maior festa cristã, que evoca a Ressurreição de Jesus, é celebrada no domingo após a primeira lua cheia que se segue ao equinócio da primavera, no hemisfério norte. Perante práticas pré-cristãs, a Igreja Católica viria a promover alterações que permitissem ligar o período carnavalesco com a Quaresma.

Uma prática penitencial preparatória da Páscoa, com jejum, começou a definir-se a partir de meados do século II. Por volta do século IV, o período quaresmal caracterizava-se como tempo de penitência e renovação interior para toda a Igreja, por meio do jejum e da abstinência.

Tertuliano, São Cipriano, São Clemente de Alexandria e o Papa Inocêncio II contesta-

ram fortemente o carnaval, mas no ano 590 a Igreja Católica aprova que se realizem festejos que consistiam em desfiles e espetáculos de caráter cômico.

No séc. XV, o Papa Paulo II contribuiu para a evolução do carnaval, imprimindo uma mudança estética ao introduzir o baile de máscaras, quando permitiu que, em frente ao seu palácio, se realizasse o carnaval romano, com corridas de cavalos, carros alegóricos, corridas de corcundas, lançamento de ovos, água e farinha e outras manifestações populares.

Sobre a origem da palavra carnaval não há unanimidade entre os estudiosos, mas as hipóteses “carne vale” (adeus carne) ou de “carne



levamen” (supressão da carne) remetem para o início do período da Quaresma.

A própria designação de entrudo, ainda muito utilizada, vem do latim 'introitus' e apresenta o significado de dar entrada, começo, em relação a um novo tempo litúrgico.

Os católicos de todo o mundo começam na quarta-feira a viver a Quaresma, com a celebração das Cinzas, que são impostas sobre a sua cabeça durante a Missa.

Este é um período de 40 dias é marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

A Quarta-feira de Cinzas é, juntamente com a Sexta-feira Santa, um dos únicos

dias de jejum e abstinência obrigatórios.

O jejum é a forma de penitência que consiste na privação de alimentos; a abstinência, por sua vez, consiste na escolha de uma alimentação simples e pobre. A sua concretização na disciplina tradicional da Igreja era a abstenção de carne, particularmente nas sextas-feiras da Quaresma, mas pode ser substituída pela privação de outros alimentos e bebidas, com um caráter penitencial.

Nos primeiros séculos, apenas cumpriam o rito da imposição da cinza os grupos de penitentes ou pecadores que queriam receber a reconciliação no final da Quaresma, na Quinta-feira Santa. A partir do século XI, o Papa Urbano II estendeu este rito a todos os cristãos no princípio da Quaresma.





É ASSIM NO ENCANTO...

FELIZ ANO NOVO

A cada novo ano que se inicia renovam-se os votos de esperança num ano repleto de coisas boas.

Conosco também não foi diferente, iniciámos o ano a cantar as Janeiras nas ruas envolventes à nossa escola, na União de Freguesias Leça do Balio, Custóias e Guifões, na EB1 do Padrão da Légua e na Câmara de Municipal de Matosinhos acompanhados muitas vezes pelos idosos do Lar Mãe de Jesus num encontro intergeracional que tanto valorizamos.

Cantar as Janeiras é assim, uma forma de desejar um ano feliz à comunidade local mas também, uma forma de preservar esta tradição cul-

tural. O costume de cantar os reis ou janeiras prende-se com a tradição cristã do nascimento do Menino Jesus e das oferendas feitas pelos reis magos quando estes se dirigiram à gruta de Belém.

A mudança no calendário é sempre um ótimo incentivo para começarmos de novo ou para tentar fazer cada vez mais e melhor...

Também com as crianças é possível fazer algumas resoluções de ano novo. Deste modo, os pais podem aproveitar a chegada do novo ano para em conjunto com os seus filhos traçarem algumas metas para o novo ano que estamos a iniciar.

Ficam aqui algumas dicas/sugestões:

- Deixar a chupeta:

A criança deve eliminar totalmente o uso da chupeta até aos 3 de idade. Se o seu filho está nesta etapa deixar a chupeta é um ótimo objetivo a cumprir neste ano sempre com ajuda, muito carinho e amor.

- Incentivar a arrumar o que desarrumou:

Nem sempre é fácil de cumprir, mas se a criança interiorizar esta tarefa como uma rotina vai conseguir adquirir a sem grandes problemas.

- Ajudar nas tarefas de casa:

Os pais devem incentivar a criança a participar nas tarefas de casa desde pequena. Por mais pequenas que sejam essas tarefas a criança

vai sentir-se capaz, vai reforçar a sua autoestima e autonomia.

- Realizar mais atividades ao ar livre:

Evitar que as crianças passem muito tempo "ocupadas" com a televisão, os tablets ou smartphones realizando mais atividades ao ar livre.

- Reduzir o consumo de açúcar:

Escolher com a criança um dia por semana para comer o que não faz tão bem à saúde.

Com estas ou outras resoluções de Ano Novo o que desejamos a todos é um excelente ano de 2018!

Diana Pinto





DO ATL... COM "ENCANTO"

O 1º PERÍODO JÁ PASSOU ...

Desde o início do ano letivo, decorreram pouco mais de quatro meses, contudo, se fecharmos os olhos percebemos que calcorreámos dias e dias plenos de estudo e atividades, recheados de emoções, preenchidos com trabalho e empenho.

Um período que compreendeu muitas etapas, todas vividas com intensidade: desde a recepção aos novos alunos, ao dia

da alimentação, S. Martinho, todas as atividades inerentes à época Natalícia, até ao lanche de Natal, realizado em família, com amigos... sempre juntos! Foi fantástica a envolvimento de todos.

Agora, munidos de mais conhecimentos e com mais experiência, estamos preparados para enfrentar os próximos desafios que se avizinham para o 2º período. Trabalharemos,

como sempre, em prol do futuro dos nossos alunos, cientes de que o seu desenvolvimento integral passa por um empenho na educação personalizada, adequada às suas necessidades.

Adivinham-se mais atividades: passeio, visitas, palestra, atividades desportivas, novas experiências e muitos conhecimentos...

É tempo, então, de "arregaçar as mangas" e mergulhar no que nos espera,



com confiança e muita determinação.

Feliz 2018!

Cristina Barbosa



CALEIDOSCÓPIO

JANEIRAS

Em pleno dia de reis, juntamo-nos no adro da nossa igreja a cantar as janeiras. Alguns grupos foram animando uma noite fria e sem chuva, digamos ideal para esta manifestação popular e tradicional de alegria pelo anúncio do nascimento do Salvador.



O lume do braseiro apenas ajudou a aquecer o ambiente, porque o verdadeiro calor esteve em todos os presentes que cantaram e encantaram, e nem faltou no final um momento único de participação de todos para culminar uma noite muito agradável, que, com toda a certeza, iremos repetir.



DIÁCONO PERMANENTE

No dia 9 de Dezembro o João Pinto foi ordenado Diácono Permanente pelo Sr. bispo D. António Taipa, para a Igreja diocesana e para a nossa paróquia.

Apoiando-nos nas palavras de D. Jorge Ortiga, vemos que o a ordem do diaconado é um grau permanente da

hierarquia da Igreja Católica. Esta figura ministerial não pode ser entendida como um tempo de espera ou de passagem para a ordenação sacerdotal. O diaconado insere-se na grande “diaconia” (serviço) e “martíria” (testemunho) da Igreja em ordem ao anúncio do mistério pascal de Cristo.



A Tradição da Igreja coloca a origem do diaconado nos alvares do cristianismo. A palavra “diaconoi” surge no Novo Testamento cerca de 29 vezes, a maior parte delas no livro dos Actos dos Apóstolos, e nas Cartas de Paulo.

Com o concílio Vaticano II redescobre-se a importância da figura e da missão do diácono. Robustecidos pela “graça sacramental” da ordem recebida, os diáconos são chamados “para o servi-

ço ao povo de Deus. O Concílio decidiu que o diaconado será “no futuro restaurado como um grau próprio e permanente da hierarquia” para o qual serão importantes as mãos “não para o sacerdócio mas para o serviço”. E com isso estabeleceu-se o exercício permanente do diaconado em três dimensões: 1) como grau do ministério ordenado em ordem ao «serviço»; 2) a sua função primordial é na Liturgia, Palavra e Caridade, em comunhão com o bispo e seu presbitério; 3) o diaconado realiza-se em benefício do Povo de Deus e da sua missão no mundo.

Revitalizar o diaconado permanente é uma emergência evangélica e pastoral, não em função da diminuição do clero, mas em virtude da escuta do Espírito Santo, que envia a Igreja em missão, convidando-a a ser, na totalidade dos seus membros, servidora e testemunha qualificada do amor de Deus por todos os Seus filhos e filhas. O ministério diaconal realiza-se na comunidade eclesial, sobretudo quando é chamado a anunciar

com autoridade a Palavra de Deus, “acreditando naquilo que proclama, ensinando aquilo que acredita, vivendo aquilo que ensina”.

O diaconado permanente investido da diaconia de Cristo, quer na qualidade de homens com uma vida profissional e familiar própria, quer na qualidade de casados, poderão ser uma presença luminosa e sacramental da Igreja no quotidiano e no limiar da vida humana. Há quem os apelide de “ministros da proximidade” porque apresentam “rosto próximo da Igreja” naqueles meios onde o sacerdote ou o bispo dificilmente conseguiriam chegar ou tocar. Os diáconos podem ajudar a viver e a reavivar a beleza do “cristianismo hospitaleiro e de amizade” na concretização plena do Sacramento do Altar e no Sacramento do irmão.

Por tudo isto, muito esperamos do João Pinto, da sua dedicação à Igreja, do seu amor a Cristo e do serviço que irá prestar a todos nós. E nós rezaremos por ele para que as bênçãos de Deus sempre o acompanhem.



CRUZAMENTO BOLETIM INFORMATIVO
DA PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUIA
www.plegua.pt

PROPRIEDADE E EDITOR
PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUIA

DIRECTOR E CHEFE DE REDACÇÃO
PADRE JOAQUIM MÁRIO ANDRADE

DESIGN
RUI FERREIRA

PAGINAÇÃO
PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUIA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Trav. Elaine Sanceau, 80
4465-620 Leça do Balio
T. 229 578 663
E. cartorio@plegua.pt

Nº CONTRIBUINTE 501 538 640

IMPRESSÃO
Graça - Artes Gráficas
R. José M. Baptista Valente, 194 Arm. A
4465-260 S. Mamede Infesta
T. 229 069 660
E. comercial@graca.pt

TIRAGEM 1.200 exemplares

O GRITO DO PROFETA

ORAÇÃO DOS 5 DEDOS (PAPA FRANCISCO)



O dedo polegar é o que está mais próximo de ti. Assim, começa por orar por aqueles que estão mais próximo de ti.

O dedo seguinte é o indicador: reza pelos que ensinam, instruem e curam. Eles precisam de apoio e sabedoria ao conduzir outros na direcção correcta. Eles precisam de apoio e sabedoria, para mostrarem aos outros o caminho certo.

A seguir é o maior, o dedo médio. Recorda-nos os nossos chefes, os governantes, os empreendedores, os que têm autoridade. São as pessoas que dirigem o destino do nosso país e influenciam a opinião pública. Eles necessitam de orientação de Deus.

O próximo dedo é o anelar. Surpreendentemente, este é o nosso dedo mais débil. Ele lembra-nos que devemos rezar pelos fracos, pelos doentes, pelos que sofrem e pelos que são atormentados por problemas.

E finalmente temos o nosso dedo mínimo, o mais pequeno de todos. Este deveria lembrar-te de rezar por ti mesmo. Quando terminares de rezar pelos primeiros quatro grupos, as tuas próprias necessidades aparecer-te-ão numa perspectiva correcta e estarás preparado para orar por ti mesmo de uma maneira mais efetiva.